

Apresentação

Prof. Dr. Mateus Fávaro Reis¹

Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares²

Em 1975, o escritor uruguaio Eduardo Galeano publicou o livro *La canción de nosotros*, quando se encontrava exilado em Buenos Aires. Ao evocar sua terra natal, recriou um mundo que parecia próximo e distante ao mesmo tempo, uma metáfora da “canção” que muitos latino-americanos entoavam e vivenciavam naquele período. Como muitos outros exilados, lidou com a dramaticidade da vida no exílio, mas soube trilhar caminhos que abriram horizontes extremamente fecundos para o mundo dos impressos e das ideias, principal eixo temático do presente dossiê, publicado quatro décadas depois da primeira edição de *La canción de nosotros*.

Mais do que uma experiência singular, o deslocamento forçado, como o exílio e o desterro, tem marcado gerações de cidadãos latino-americanos, com maior intensidade no século XX. O tema envolve discussões a respeito das políticas de exclusão que foram colocadas em prática em diversos países de nosso continente, mas também em outros meridianos do Globo. Por um lado, ocorreram inúmeras políticas de exclusão em diferentes países latino-americanos. Por outro, a América Latina se transformou em abrigo para numerosos contingentes de exilados oriundos de diferentes regiões do mundo. As pesquisas sobre o exílio e o desterro na América Latina vêm se fortalecendo nas últimas décadas, particularmente após o ciclo de ditaduras que acometeu vários de seus países constituintes na segunda metade do século XX.

O principal objetivo do presente dossiê consiste em estimular a elaboração de novas abordagens a respeito das relações entre exílio, mercado editorial e circulação de ideias na América Latina, pois o exílio ou o desterro envolveu a exclusão, a perda e o

¹ Professor de História das Américas no Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Brasil. E-mail: mateusfav@hotmail.com.

² Professora de História da América Latina no Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. E-mail: gpellegrino@usp.br.



trauma; mas também engendrou estratégias criativas de reconstrução de trajetórias dinâmicas em territórios estrangeiros. Ao todo, a 19ª edição da *Revista Eletrônica da Anphlac* publica nove artigos referentes às temáticas propostas, um artigo livre e uma tradução. Cabe ressaltar que foi adotado o critério cronológico para a apresentação do dossiê.

O primeiro artigo, de João Júlio Gomes dos Santos Júnior, intitulado “Asilos diplomáticos na América Latina: debates e diferentes práticas ao longo da segunda metade do século XIX”, aborda o cenário de desenvolvimento das práticas de asilos diplomáticos na América Latina, em conexão com outras partes do Globo, particularmente, ao longo da segunda metade do século XIX, como parte do longo e heterogêneo processo de construção dos denominados direitos humanos. A partir da análise de alguns casos específicos, o autor busca enfatizar o papel das experiências de asilo para a promoção de negociações diplomáticas e elaboração de acordos jurídicos internacionais a respeito do tema.

As relações do exílio com a circulação de ideias antifascistas entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai, na década de 1930, consistem o eixo condutor do artigo elaborado por Ângela Meirelles de Oliveira, de título “Os exilados brasileiros nos países do Prata: mediações e luta antifascista (1933-1939)”. A partir da análise da trajetória de dois intelectuais e militantes brasileiros, José Barbosa Melo e Pedro Mota Lima, a autora enfoca, em perspectiva conectada, o importante papel desempenhado pela imprensa, em particular, e do mercado editorial, em geral, como mediadores da luta antifascista entre os três países do Cone Sul.

Nadia Andrea De Cristóforis explora, em “El exilio gallego en Buenos Aires: Luis Seoane entre el combate y el desencanto (1936-1955)”, a fecunda e plurifacetada trajetória político-cultural do exilado galego Luis Seoane na Argentina, principalmente a respeito de como criticou o franquismo, pensou o denominado “galleguismo” e representou o exílio, entre 1936 e 1955. Segundo a autora, inicialmente, Seoane construiu uma trajetória relacionada à militância combativa em relação às forças franquistas, mas que se matizou paulatinamente em direção à construção de um projeto cultural em torno



da identidade galega e da representação do exílio como parte constituinte de sua comunidade.

Com o quarto artigo, novamente a trajetória de Luis Seoane vem à tona, agora em conexão com outros destacados exilados galegos na Argentina, como Rafael Dieste, e Lorenzo Varela Arturo Cuadrado. Federico Gerhardt, em “Exiliados en la ‘edad de oro’. Redes y políticas culturales del exilio gallego en el campo editorial argentino de la década del cuarenta: publicaciones periódicas, colecciones y editoriales” dedica-se a analisar a presença de exilados galegos, nos anos que se seguiram à Guerra Civil Espanhola, em dois importantes projetos editoriais argentinos dos anos 1940. Em primeiro lugar, o caso de Rafael Dieste, que atuou no Editorial Atlántida fundada por Constancio C. Vigil, em particular frente às coleções Biblioteca Billiken e a Colección Oro. Em segundo lugar, a trajetória de Arturo Cuadrado y Luis Seoane junto a coleções da editora Emecé e, mais tarde, à editora que ambos fundaram, Editoria Nova. O texto se encerra lançando luz sobre as revistas literárias publicadas por iniciativa dos editores e artistas galegos nesses anos.

O papel desempenhado por exilados argentinos no mercado editorial espanhol, entre 1974 e 1983, bem como a problematização da noção de “exílios cruzados” são os principais temas do quinto artigo, intitulado “Exiliados argentinos en la industria editorial española: representaciones, focos laborales y redes de solidaridad (1974-1983)”. A autora Alejandrina Falcón matiza as interpretações que equiparam o trabalho cultural-editorial de exilados espanhóis na América Latina, a partir, particularmente, da Guerra Civil Espanhola, e a atuação dos exilados argentinos na Espanha durante a década de 70. O texto contribui para a compreensão dos desafios e possibilidades que marcaram a atuação dos exilados argentinos nos cenários culturais e editoriais peninsulares.

Giulia Calderoni, autora do sexto artigo do dossiê, de título “La reorganización de los intelectuales y militantes argentinos en Italia en los años ’70”, explora a heterogeneidade das experiências exílicas de intelectuais e militantes argentinos na Itália, particularmente, durante a década de 1970. Calderoni procura lançar luz sobre as sociabilidades intelectuais e políticas construídas pelos argentinos no país europeu, caracterizadas por muitas dificuldades, mas também por diálogos bem fecundos.



Revista Eletrônica da ANPHLAC, ISSN 1679-1061, Nº. 19, p. 01-05, jul./dez., 2015.

<http://revista.anphlac.org.br>

O cenário chileno é enfocado por Raphael Coelho Neto, em “O papel dos intelectuais e a literatura de resistência política na revista *Literatura Chilena en el Exilio*”, por meio da análise da revista *Literatura Chilena en el Exilio*, em sua primeira fase, publicada entre 1977 e 1980, em Los Angeles, Estados Unidos. O autor sublinha que a revista foi responsável por tecer um espaço significativo para a veiculação da literatura produzida no exílio, em estreita relação com o debate político, com destaque para a literatura de testemunho.

Já o artigo de Martina Garategaray – “La unidad del exilio: Las revistas *Cuadernos de Marcha y Controversia* en México” – interpreta, de forma comparativa e conectada, o lugar desempenhado pela revista uruguaia e pela argentina no México de fins dos anos 70 e começos da década de 80. Com uma perspectiva evidentemente latino-americana em seu desenvolvimento, a autora salienta que o exílio foi um lugar de sociabilidade, de diálogos, debates acalorados, de polêmicas e de denúncias, bem como de revisões sobre opções político-culturais e de revisões sobre o passado, com vistas a pensar na reconstrução das democracias latino-americanas no futuro próximo.

O último e nono artigo que compõe o presente dossiê aborda as redefinições políticas, intelectuais e culturais forjadas por José Aricó a respeito dos principais responsáveis pela publicação da revista argentina *Pasado y Presente*, após padecer do exílio no México e em articulação com os principais debates construídos durante o período pós-ditatorial no país platino. Em “La Operación Aricó, o la invención de ‘Los Gramscianos Argentinos’”, Mariano Zarowsky argumenta que o importante líder da esquerda latino-americana foi responsável pela “produção de uma operação cultural”, para usar as palavras do autor, vinculadas ao legado de Antonio Gramsci.

O artigo livre também se dedica ao estudo dos impressos. Em “O novo negro na América do Sul: representações sobre a fraternidade racial brasileira no jornal afro-americano *Chicago Defender* (1916-1940)”, Flávio Thales Ribeiro Francisco examina a elaboração de representações sobre relações raciais e da ideia de um suposto paraíso racial na América do Sul, quando comparado ao contexto norte-americano do período pós-abolição, realizada por um dos principais periódicos da imprensa negra estadunidense, o *Chicago Defender*, e seu editor, o jornalista Robert Abbott. O autor demonstra como



Abbott e o *Chicago Defender* buscaram desafiar o racismo nos Estados Unidos a partir da contraposição com outros cenários interpretados como menos racistas.

O 19º número da *Revista Eletrônica da Anphlac* apresenta como última peça, em “Arte da América Latina na crítica de arte de Raymond Cogniat, 1926”, a tradução de “Les peintres de L’Amérique Latine”, escrito pelo historiador e crítico de arte francês Raymond Cogniat, em 1926. Realizada por Renata Gomes Cardoso, a primeira tradução publicada pela *Revista Eletrônica da Anphlac* enriquece o debate referente aos estudos culturais e artísticos, bem como às visões e representações construídas pelos europeus, como Cogniat, a respeito da América Latina.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer às pessoas que tornaram possível a publicação do presente número,³ além de salientar que buscamos, com o dossiê Exílio e Mercado Editorial na América Latina, incentivar e promover estudos que vêm sendo realizados por diferentes grupos e redes de pesquisas no Brasil e no exterior.

³ Gostaríamos de realizar um agradecimento especial ao historiador e revisor de textos Daniel Barbosa dos Santos. E-mail: danielbarbo@yahoo.com.br.

